



AMÉRICA DO SUL

EUA às portas do Brasil

Paraguai assina acordo para a abertura, em Assunção, de um escritório para o combate ao narcotráfico. Cooperação é parte da iniciativa conhecida como Escudo das Américas. Especialistas avaliam riscos à região e ao território brasileiro

» RODRIGO CRAVEIRO

O Paraguai, um dos 15 países-membros do chamado **Escudo das Américas**, assinou um acordo com os Estados Unidos — idealizador da iniciativa — para a instalação do Escritório de Assuntos Internacionais de Narcóticos e Aplicação da Lei (INL, pela sigla em inglês), em Assunção. Às portas do Brasil, o escritório norte-americano em território paraguaio é marcado pelo ineditismo e abre espaço para um protagonismo maior de Washington no combate ao crime organizado na América do Sul. Em meio a uma visita de Christopher Landau, subsecretário de Estado norte-americano, à capital paraguaia, o presidente Santiago Peña viajou a Washington, onde se reunirá com John Ratcliffe, diretor da Agência Central de Inteligência (CIA), e com autoridades da área de segurança.

Em comunicado, o Departamento de Estado anunciou que Landau e o ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Ruben Ramírez Lezcano, assinaram um Acordo de Assistência para Interceptação Aérea. O pacto fortalecerá a capacidade do Paraguai de monitorar e proteger o próprio espaço aéreo contra voos supostamente utilizados pelo narcotráfico. Washington também confirmou a liberação de US\$ 5,5 milhões (cerca de R\$ 27,7 milhões) para a luta paraguaia contra o financiamento do terrorismo, além de projetos dedicados à segurança fronteira e à capacidade de lidar com provas digitais. “O Departamento de Estado anunciou a criação, pela primeira vez, de um escritório do Bureau de Assuntos Internacionais de Narcóticos e Aplicação da Lei (INL) em Assunção, o qual servirá também como um polo regional para a coordenação de programas do INL no Cone Sul”, acrescentou a nota.

O acordo firmado entre Paraguai e EUA também prevê o envio de um assessor em contraterrorismo a Assunção para ajudar a supervisionar e apoiar os novos compromissos e os programas de contraterrorismo em andamento. “Este posto será o primeiro de seu tipo”, sublinhou o comunicado da chancelaria de Washington.

Professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Cristina Pecequillo vê a instalação do escritório em

Daniel Duarte/AFP



Christopher Landau (E), subsecretário de Estado americano, cumprimenta o chanceler paraguaio, Ruben Ramirez Lezcano, em Assunção

Aliança de segurança

O Escudo das Américas foi fundado em março de 2026, por iniciativa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Em setembro, a aliança propôs sanções coletivas contra 24 grupos do crime organizado que atuam na América Latina e que consideram “uma ameaça imediata e compartilhada”. Além dos EUA, 14 países integram a iniciativa: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guiana, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Trinidad e Tobago. Entre os 24 grupos sancionados pelos EUA, no âmbito do Escudo das Américas, estão a Mara Salvatrucha, de El Salvador; o Tren de Aragua, da Venezuela; o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho, do Brasil.

Assunção como “parte do processo de reformulação da presença dos Estados Unidos na região da América Latina”. “É uma reformulação

Presença constante

SAIBA MAIS SOBRE O ESCRITÓRIO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS DE NARCÓTICOS E APLICAÇÃO DA LEI (INL, PELA SIGLA EM INGLÊS)

Objetivo

A função do INL será a de servir como um polo regional para a coordenação do programa no Cone Sul.

Localização

Assunção, Paraguai.

Aporte financeiro

O Departamento de Estado repassará ao Paraguai US\$ 5,5 milhões (cerca de R\$ 27,72 milhões) em assistência externa

para apoiar o combate ao terrorismo, a responsabilização de narcoterrorismos e a operacionalização do INL.

Apoio presencial

De forma inédita, os Estados Unidos enviarão a Assunção uma espécie de conselheiro sobre contraterrorismo. Seu papel será auxiliar no monitoramento e no apoio a iniciativas novas e em andamento no âmbito de programas de contraterrorismo.

baseada na questão militar, a qual consolidará o Escudo das Américas dentro de uma região muito próxima ao Brasil”, explicou ao **Correio**.

Segundo Pecequillo, o Paraguai possui enorme importância estratégica para o Brasil, ao citar a usina hidrelétrica de Itaipu e o Mercosul.

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Sempre existe a preocupação com a presença militar americana tão próxima do Brasil. Tínhamos essa preocupação em relação à Tríplice Fronteira, nos anos 2000, com a perspectiva de ameaça terrorista na região. Uma ameaça militar no Brasil dependerá muito da conjuntura aqui e nos EUA. Não vejo, por enquanto, movimentações agressivas. Mas só a presença é a sombra da hegemonia se fazendo ver.”

CRISTINA SOREANU PECEQUILO, professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

que levantou ao Brasil vários sinais de preocupação sobre o limite essa atuação conjunta. O Paraguai abriga uma fronteira viva e importante. Até o momento, o governo brasileiro tem sido mais cauteloso em tentar entender as implicações e se isso pode causar algum tipo de problema até para a cooperação com o Paraguai, especialmente quando a gente fala do controle de fronteiras”, afirmou ao **Correio**.

O psicólogo e sociólogo paraguaio José Carlos Rodríguez, coordenador do relatório oficial contra violações dos direitos humanos e ex-integrante do “Mecanismo contra a Tortura”, lembrou ao **Correio** que o Paraguai tem pouca soberania. “A instalação de um escritório de combate ao narcotráfico serviu de pretexto. Durante a ditadura, os EUA atuavam contra as drogas e a ‘subversão’. Essa abertura do escritório faz parte de um retrocesso democrático”, observou.

Rodríguez destacou que o oficialismo do Partido Colorado, no Paraguai, sempre mostrou-se favorável à direita dos EUA. De acordo com ele, a presença militar dos EUA na América do Sul tinha abandonado o caráter institucional. “Agora, ela reaparece como incondicionalidade, no que diz respeito ao trumpismo.”

FRANÇA

Macron pede "calma" antes de novos protestos

O presidente Emmanuel Macron pede “calma”, mas amanhã será testado mais uma vez pela contestação das ruas. Ao fim de um mês de protestos contra a crise social, que partiram das escolas secundárias e agora incluem praticamente todos os setores da sociedade, a França caminha para mais uma jornada de protestos, no sábado. E, mais importante, para a greve geral convocada para 5 de novembro para colocar nas cordas Macron e seu governo de centro-direita, contestado pela esquerda radical e pela extrema-direita, a seis meses da eleição presidencial, em que o atual governante não poderá concorrer.

“Queremos um retorno à calma”, afirmou Macron, dois dias antes de novos protestos, acusando em especial a França Insubmissa (LFI, esquerda radical) de tentar “derubar a República”. O presidente, impedido pela Constituição de disputar um terceiro mandato, anunciou que, no sábado, serão permitidas apenas manifestações organizadas por sindicatos, e que serão oferecidos trajetos alternativos para proteger os

“centros urbanos”, assim como “o comércio e os edifícios”.

“Tivemos atos políticos e até mesmo sediciosos, realizados por grupos organizados da extrema-esquerda, cujo objetivo é derrubar a República”, afirmou Macron ao fim de uma reunião no Palácio do Eliseu com os serviços de inteligência, acusados de não terem previsto a magnitude das manifestações do último sábado.

O primeiro-ministro Sébastien Lecornu recebeu dirigentes políticos, na presença dos ministros do Interior, Laurent Nuñez, e da Justiça, Gérald Darmanin, assim como dos responsáveis pelos serviços de inteligência e pelas forças de segurança. A maioria dos partidos enviou os principais líderes, mas o Reagrupamento Nacional (RN), de extrema-direita, foi representado por um integrante de escalão inferior.

Protestos proibidos

Após os atos violentos, as autoridades determinaram um toque de recolher por três noites em áreas de várias cidades, como

Teresa Suarez/AFP



Presidente reúne o Conselho de Segurança: turbulência no horizonte

Paris e Lyon, a terceira maior do país. Na capital, centenas de pessoas participaram ontem de uma manifestação estudantil cuja proibição pela polícia foi anulada no último momento, por um juiz.

A revolta abala o governo a seis meses das eleições presidenciais de abril (primeiro turno) e maio, nas quais Macron não pode

concorrer. A ultradireitista Marine Le Pen aparece como favorita, segundo as pesquisas, possivelmente para enfrentar no tira-teima Jen-Luc Mélenchon, da França Insubmissa (esquerda radical). As organizações estudantis e centrais sindicais apostam no sucesso da greve geral nacional convocada para 5 de novembro.

» Europa premia o TPI

O Parlamento Europeu decidiu outorgar o Prêmio Skharov para a Liberdade de Consciência ao Tribunal Penal Internacional (TPI), que enfrenta assédio e sanções do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. “A União Europeia (UE) baseia-se no respeito ao multilateralismo e às instituições internacionais”, declarou a presidente do Parlamento, Roberta Metsola, no plenário de Estrasburgo, na França. Ela destacou que o prêmio reconhece “o importante trabalho realizado (pelo tribunal) para garantir o respeito ao direito e à justiça, em escala internacional”. A presidente do TPI, a japonesa Tomoko Akane, ressaltou a importância da premiação em meio à ofensiva de Washington contra o tribunal. “Neste contexto, o Prêmio Sakharov assume um significado especial, ao reafirmar a importância das instituições judiciais independentes e daqueles que trabalham para defender o direito internacional”, declarou. O Prêmio Sakharov homenageia o físico Andrei Sakharov, símbolo da luta pela liberdade de consciência na hoje extinta União Soviética. O tribunal foi objeto de novas sanções dos EUA neste mês, depois da outorga do Prêmio Nobel da Paz à jurista sul-africana Navi Pillay, que integrou a corte.

Neste fim de semana, o governo mobilizará veículos blindados e unidades de elite da polícia e da gendarmaria. Também será acionada a missão Sentinelle, composta por militares que, habitualmente, ficam encarregados de vigiar locais movimentados e monumentais. Cidades como Lyon, Marselha, Rouen e Toulon proibiram os

protestos, decisão considerada pela oposição uma restrição às liberdades constitucionais.

Os museus parisienses do Louvre, Orsay e Picasso permanecerão fechados no sábado, e os organizadores da feira de arte contemporânea Art Basel Paris decidiram, por precaução, encerrar o evento hoje, dois dias antes do previsto.